

Small cinemas e comunidades imaginadas: o caso da produção audiovisual catalã¹

Bianca Serighelli²

Carolina Fernandes da Silva Mandaji³

Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR

Resumo

Este artigo investiga como o cinema catalão contemporâneo contribui para a afirmação de uma identidade nacional catalã, em meio às tensões entre o Estado espanhol e as aspirações de autonomia regional. A partir dos conceitos de “comunidade imaginada” (Anderson, 2008), representação cultural (Hall, 2003) e *small cinema* (Falkowska; Giukin, 2015), discute-se o papel do audiovisual como instrumento de resistência simbólica e de construção de pertencimento em contextos de minorias nacionais. A análise parte de uma abordagem qualitativa e busca compreender como produções localizadas, ainda que de alcance limitado, expressam valores, memórias e identidades que desafiam modelos hegemônicos de nação e cultura.

Palavra-chave: Catalunha; Identidade cultural; Nacionalismo; *Small Cinemas*.

A consolidação dos Estados-nação europeus esteve historicamente ligada a processos de homogeneização cultural e linguística, que muitas vezes apagaram a diversidade interna de seus territórios. Na Espanha, a tensão entre o modelo centralizador e as aspirações de autonomia da Catalunha gerou disputas simbólicas em torno da língua, da memória histórica e dos meios de comunicação. Neste contexto, este artigo analisa como o cinema catalão contemporâneo, por meio da língua, da ambientação local e de narrativas, contribui para a construção simbólica de uma identidade nacional catalã, desafiando a concepção tradicional de Estado-nação centrada na unidade cultural.

A discussão articula conceitos como “comunidade imaginada”, de Benedict Anderson (2008), que define a nação como construção simbólica sustentada por narrativas e práticas culturais compartilhadas, especialmente relevantes no caso de minorias nacionais. Stuart Hall (2003) reforça que a representação cultural é um processo ativo de construção de significados, e não uma simples reprodução do real. O cinema, nesse sentido, atua como linguagem estética e política, e espaço de disputa simbólica.

¹ Trabalho apresentado na IJ04 – Audiovisual e Mídias Sonoras, da Intercom Júnior – 21ª Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação, 7º Semestre, do Curso de Comunicação Organizacional da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, e-mail: biancaserighelli@alunos.utfpr.edu.br

³ Orientadora do trabalho e professora do curso de Comunicação Organizacional e do Mestrado em Estudos de Linguagem da UTFPR, e-mail: cfernandes@utfpr.edu.br

É nesse horizonte que se insere o conceito de *small cinema* — produções periféricas voltadas à expressão de identidades locais e resistentes à padronização cultural global (Falkowska; Giukin, 2015). A metodologia adotada combina revisão bibliográfica e análise fílmica, com base em autores como Anderson, Hall, Soler Costa e Falkowska e Giukin. São examinados três filmes catalães contemporâneos — *Pa Negre* (2010), *Estiu 1993* (2017) e *Alcarràs* (2022) — escolhidos por sua projeção internacional e abordagem da identidade catalã. A reflexão também conta com dados sobre o cinema local, refletindo como o audiovisual pode articular uma identidade cultural alternativa à do Estado-nação.

Nação e imaginário social

Benedict Anderson (2008), em *Comunidades Imaginadas*, define a nação como uma “comunidade imaginada”: um sentimento coletivo que se expressa por símbolos, relações e afetos. Apesar das desigualdades internas, essa percepção de pertencimento pode justificar até o sacrifício individual. Elementos como a língua, a escrita e as instituições culturais são centrais nesse processo, sendo a língua, especialmente, um elo simbólico entre os sujeitos. Como complementa Hall (2006), as representações culturais funcionam como sistemas simbólicos que moldam identidades coletivas.

Esse processo é evidente na Catalunha, comunidade autônoma da Espanha, marcada historicamente por repressões à sua autonomia e língua. Durante a ditadura de Franco (1939–1975), por exemplo, o catalão foi proibido em espaços públicos (Assemblea, 2025), o que fortaleceu o desejo de preservação cultural.

Segundo Pablo Giori (2015), o discurso nacionalista depende de instituições que sustentam o cotidiano: mídia, igrejas, escolas. Assim, repressões atingem também as práticas culturais e a vivência simbólica. Com a transição democrática, a Constituição de 1978 reconheceu o direito à autonomia das “nacionalidades” e a proteção às línguas regionais (Espanha, 1978, arts. 2 e 3). O Estatuto de Autonomia da Catalunha, aprovado em 1979 e reformado em 2006, consolidou a cooficialidade do catalão e ampliou competências em áreas como cultura e comunicação (Catalunha, 2006).

Contudo, a ideia de uma Espanha plurinacional ainda é alvo de disputas. Para Emilio Lamo de Espinosa (2014), enquanto alguns veem a diversidade como “nação de nações”, outros acusam o movimento catalão de buscar impor uma identidade singular. Como afirma Anderson (2008, p. 28), “sub-nacionalismos” desafiam antigas nações e

projetam futuros independentes. A Catalunha exemplifica esse processo ao se constituir como nação cultural, mesmo sem Estado próprio.

Importa destacar que o objetivo desta reflexão não é validar ideais separatistas, mas refletir sobre como o ideal nacional se articula com a identidade cultural. Como expõe Anderson, a nação continua sendo “o valor de maior legitimidade universal” (2008, p. 28), e segundo Giori (2015), a identidade nacional é vivida cotidianamente e moldada por experiências compartilhadas, incluindo modos de perceber o mundo como algo naturalizado. Assim, a trajetória catalã mostra como repressão, resistência e reorganização simbólica moldam um imaginário nacional vivo e dinâmico — expresso nas instituições e na produção cultural, como o cinema.

Identidade e representação cultural

A noção do nacionalismo como uma construção simbólica e social de Anderson (2008), se articula à concepção de identidade cultural de Stuart Hall (2006), que é construída discursivamente por meio de práticas e significados historicamente compartilhados, e não é uma essência fixa. As culturas nacionais produzem sentidos com os quais os sujeitos se identificam, moldando o sentimento de pertencimento mesmo na ausência de um Estado independente.

A língua é um componente central nesse processo. Hall (2006) destaca que a linguagem estrutura os significados culturais e nos posiciona dentro de sistemas simbólicos coletivos. Soler Costa (2009) argumenta que, no caso catalão, a valorização do catalão após períodos de repressão o transformou em símbolo político e marcador identitário. No entanto, nenhuma língua representa por si só uma nação, sendo também moldada por interesses políticos (Soler Costa, 2009). Lamo de Espinosa (2014) ainda reforça que “[...] a maioria dos Estados é plurinacional e plurilinguística, e nós não estamos e nunca estivemos na equação língua = nação = Estado. [...] a regra são nações plurilinguísticas, plurirreligiosas e pluriétnicas [...]” (Lamo de Espinosa, 2014, p. 12).⁴

Soler Costa (2009) também aponta que a imposição de uma língua pode empobrecer a diversidade cultural. Esse argumento permite inverter a lógica hegemônica: embora o catalão simbolize resistência, sua imposição pode excluir outras formas de

⁴ No original: “la mayoría de los Estados son plurinacionales y pluri-lingüísticos, y ni estamos ni hemos estado nunca en la ecuación lengua = nación = Estado. [...] la regla, son naciones pluri-linguísticas, pluri-religiosas y pluri-etnicas [...]” (Espinosa, 2014, p.12). Tradução da autora.

pertencimento. Ainda assim, a autora ressalta que a população tem demonstrado pragmatismo, promovendo uma convivência funcional entre catalão e castelhano.

Dados do Instituto de Estatística da Catalunha (Idescat, 2023) revelam essa complexidade dessa discussão: apesar da ampla compreensão do catalão (93,4%), apenas 32,6% da população o utiliza como língua principal, enquanto o castelhano é predominante entre nascidos fora da Catalunha. A convivência linguística, portanto, é marcada tanto por complementaridade quanto por tensão.

Nessa disputa simbólica, o catalão é mais que meio de comunicação — é símbolo político e cultural. Seu uso expressa narrativas de pertencimento e legitimidade, atravessando a linguagem e alcançando campos como o cinema, a mídia e as artes. Para Hall (2006), a representação cultural estrutura os sentidos de identidade e pertencimento, sendo mediada por sistemas simbólicos que moldam a forma como os sujeitos são percebidos e reconhecidos socialmente.

Essa perspectiva é aprofundada por Fernando Mascarello (2008), que discute o papel do cinema nacional na constituição das identidades coletivas. Inspirado em Andrew Higson, o autor afirma que o cinema nacional, para funcionar como discurso identitário, precisa ser hegemonizado: se define o “nacional” ao mesmo tempo que se exclui narrativas subnacionais ou transnacionais. Entretanto, Mascarello (2008) também defende a ampliação desse conceito de cinema diante da globalização, considerando expressões diversas coexistam. Assim, o cinema em catalão pode ser visto como contestação à identidade nacional dominante, reivindicando espaço simbólico próprio, articulando identidade local e inserção global.

Com isso, pertencimento não se resume ao território, mas é construído por meio de afetos, práticas e narrativas. Como destaca Hall (2006), as nações modernas são híbridas e multiculturais. Mascarello conclui que o cinema contemporâneo é “desnacionalizado”, e a identidade hoje se articula também por meio de comunidades simbólicas e estéticas transnacionais.

Assim, língua e audiovisual assumem papel estratégico nas disputas identitárias. No caso catalão, o catalão simboliza tanto herança cultural quanto projeto político-afetivo. Já o cinema se apresenta como espaço de afirmação (ou contestação) dessa identidade, articulando o local e o global, o nacional e o subnacional.

Small cinemas: o cinema catalão

Diferente do modelo francês de Estado-nação homogêneo, muitos países passaram a ser reconhecidos, especialmente a partir do século XX, como plurinacionais — como é o caso da Espanha, cuja Constituição reconhece diferentes nacionalidades e línguas. Como afirma Benedict Anderson (2008), a nação moderna é uma “comunidade imaginada”, muitas vezes fundada sobre esforços de homogeneização cultural, étnica e linguística em contextos historicamente diversos – uma identidade nacional única.

Nesse contexto, a teoria dos *small cinemas* oferece uma chave analítica para compreender produções audiovisuais periféricas com forte valor simbólico. Vinculadas a contextos locais, essas cinematografias evidenciam culturas e identidades marginalizadas, em contraste a modelos hegemônicos como Hollywood. Segundo Falkowska e Giukin (2015), esses cinemas são politicamente engajados, revelam particularidades internas de seus países e, com a globalização e as tecnologias digitais, o conceito passou a incluir produções regionais, minoritárias ou ligadas a grupos sociais específicos.

Essas obras ocupam um espaço intermediário entre o pequeno e o grande cinema. Ainda que as inovações tecnológicas tenham democratizado a produção, a distribuição segue desigual, com as produções locais sendo ofuscadas pela hegemonia das grandes indústrias (Falkowska; Giukin, 2015). Nesse cenário, os *small cinemas* funcionam como espaços de resistência cultural, onde identidade, pertencimento e representação nacional são dramatizados por estéticas e narrativas alternativas: “Eles propõem um produto culturalmente autêntico, diferente e possivelmente emocionante ao mesmo tempo” (Falkowska; Giukin, 2015, p.15)⁵.

No caso da Catalunha, o cinema em língua catalã pode ser visto como uma manifestação regional⁶ que busca afirmar uma identidade cultural própria frente a uma cultura nacional dominante (Falkowska; Giukin, 2015, p.13). Essa leitura articula-se com a de Fernando Mascarello (2013), para quem o “cinema nacional” não se limita à produção estatal, mas inclui iniciativas que expressam um “projeto de nação” a partir das margens. Embora abordem temas universais, essas obras são associadas a seus contextos

⁵ No original: “They propose a culturally authentic product, different and possibly existing at the same time.” (Falkowska; Giukin, 2015, p.15). Tradução da autora.

⁶ A tese de doutorado de Maurici Jiménez analisa o cinema catalão como um cinema regional com aspirações e potencial para se consolidar como cinema nacional. O autor propõe que ele pode ser compreendido como parte dos “cinemas de nações sem Estado”, que operam em um contexto distinto dos cinemas de Estados-nação consolidados. Também discute os desafios e oportunidades dessa transição no cenário global, dominado por cinematografias hegemônicas como a de Hollywood. JIMÉNEZ, Maurici. **Culture versus commerce: new strategies for the internationalization of Catalan cinema**. 2016. Tese (Doutorado em Filosofia) – University of Northampton.

de origem: “De onde vêm é tão importante quanto aquilo de que tratam” (Falkowska; Giukin, 2015, p.11)⁷.

Complementarmente, Jerry White (2018) propõe a noção de *minor cinema*, diferenciando quatro modelos de cinemas “menores” ligados a contextos culturais e políticos. O cinema catalão se enquadra no segundo modelo: o de cinema nacional sub-estatal, baseado em aspirações separatistas, identidade própria e longa trajetória de produção. Para White (2018), um cinema pode ser “nacional” mesmo sem um Estado soberano, contrastando com interpretações que consideram o cinema nacional apenas como aquele vinculado a um Estado-nação.

O cinema catalão, nesse sentido, não se define apenas pela língua, mas por um conjunto de referências culturais e simbólicas. Como aponta White (2018), ele se expressa “não apenas no nível da língua falada, mas também no nível do cinema” (p.368)⁸, incluindo também filmes bilíngues. Ignorar essa diversidade contraria a proposta de análise deste trabalho, que considera a heterogeneidade cultural da região e o fato de que muitas produções catalãs incluem cenas em catalão e espanhol, refletindo a convivência entre as línguas.

Com base nesse arcabouço teórico, é possível avançar para a análise concreta da produção audiovisual catalã entre 2010 e 2023. Serão considerados dados sobre o volume de filmes produzidos, sua inserção no contexto cinematográfico local e os títulos reconhecidos em premiações relevantes. Esse panorama permitirá, em seguida, uma análise qualitativa de três obras que, ao alcançarem projeção internacional, mobilizam elementos linguísticos e culturais próprios da Catalunha.

Entre 2010 e 2023, foram produzidos 1118 longas-metragens catalães, entre produções próprias e coproduções, com média de 80 filmes por ano (Generalitat de Catalunya, 2023). Nesse cenário, *Pa negre* (2010), *Estiu 1993* (2017) e *Alcarràs* (2022) se destacam por incorporar temas como memória, identidade e cultura local, alinhando-se ao conceito de *minor cinema* (White, 2018), em contraposição à lógica dominante da indústria global.

Pa negre, de Agustí Villaronga, ambientado na Catalunha rural do pós-Guerra Civil, utiliza a língua catalã e uma perspectiva periférica para revisitar a história. Foi o

⁷ No original “Where they come from is as important as what they deal with” (Falkowska; Giukin, 2015, p.11). Tradução da autora.

⁸ No original: “not just at the level of spoken language, but also at the level of cinema.” (White, 2018, p. 368). Tradução da autora.

primeiro 5 filme em catalão a representar a Espanha no Oscar (2012) e venceu diversas categorias no Prêmio Goya e Gaudí (Filmaffinity, 2025; Martínez, 2012). *Estiu* 1993, de Carla Simón, retrata o luto infantil em um ambiente interiorano e silencioso, destacando afetos e cotidiano rural. A obra, falada majoritariamente em catalão, venceu a categoria de Melhor Primeira Obra no Festival de Berlim e foi indicada pela Espanha ao Oscar de 2018, reafirmando o valor simbólico da identidade catalã mesmo em narrativas intimistas (Berlinale, [s.d.]; Filmaffinity, 2025). *Alcarràs* (2022), também de Simón, aborda o conflito entre tradição agrícola e avanços tecnológicos. Vencedor do Urso de Ouro no Festival de Berlim, foi o primeiro filme em catalão a alcançar tal feito e representou a Espanha no Oscar de 2023. Apesar do reconhecimento, sua recepção foi considerada um fenômeno pontual (Ara, 2023), já que a presença do catalão nas salas de cinema voltou a ser marginal nos anos seguintes.

Dessa forma, também é possível analisar os dados oficiais⁹ sobre o cinema catalão, os quais evidenciam o domínio do cinema hollywoodiano no interesse dos espectadores, independente da quantidade de filmes exibidos, como nos exemplo dos anos de 2010, 2017 e 2022, anos em que os três filmes analisados foram lançados:

Tabela 1 - Espectadores de cinema da Catalunha e filmes exibidos na Catalunha pela nacionalidade do produtor principal

Nacionalidade da produtora principal	2010		2017		2022	
	Filmes	Espectadores	Filmes	Espectadores	Filmes	Espectadores
Catalunha	141	1.821.658	126	1.215.370	108	996.391
Estado Espanhol	88	788.977	142	1.630.614	141	1.294.510
União Europeia	198	3.631.082	452	3.012.708	457	1.914.390
Estados Unidos	341	14.026.441	319	13.109.198	405	6.591.574
Resto do mundo	70	164.439	143	381.183	184	670.499

Fonte: Generalitat de Catalunya. Dades estadístiques del sector audiovisual a Catalunya (Excel). Observatori de la Cultura. (Elaboração da autora)

Somado a isso, segundo uma pesquisa da Direção Geral de Política Linguística da Catalunha (Generalitat de Catalunya, 2020), mais de 70% gostaria de ter acesso a filmes e séries dublados em catalão em diferentes mídias, e 76,3% também gostariam de

⁹ Os dados foram extraídos de uma planilha disponível no site oficial da Generalitat de Catalunya, por meio do *Observatori de la Cultura*, na seção dedicada ao setor audiovisual. O material reúne estatísticas anuais sobre a produção e a exibição cinematográfica da Catalunha, incluindo número de filmes produzidos, salas de cinema, sessões, público e bilheteria.

legendas no idioma. A pesquisa indica ainda que os mais jovens preferem legendas em inglês, enquanto o público mais velho tende a evitar esse tipo de conteúdo. Nesse cenário, torna-se relevante analisar o número de espectadores e de filmes exibidos na Catalunha, segundo a versão: original, dublado ou legendado em catalão.

Tabela 2 - Espectadores de cinema da Catalunha e filmes exibidos na Catalunha por tipo de versão

Versão	2010		2017		2022	
	Filmes	Espectadores	Filmes	Espectadores	Filmes	Espectadores
Original em catalão	53	419.756	33	213.149	35	321.893
Dublado em catalão	67	287.903	113	381.065	136	264.957
Legendado em catalão	28	44.211	131	135.674	59	9.296

Fonte: Generalitat de Catalunya. Dades estadístiques del sector audiovisual a Catalunya (Excel).
Observatori de la Cultura. (Elaboração da autora)

Em apenas dois anos (2010 e 2022) o número de espectadores para filmes exibidos na versão original em catalão superou o da versão dublada, mesmo que o número de produções dubladas tenha sido maior em todos os anos analisados. Uma possível explicação para esse aumento é o lançamento de *Pa negre* (2010) e *Alcarràs* (2022), duas obras de grande repercussão nacional e internacional. Curiosamente, esses também foram os únicos anos em que a arrecadação do cinema catalão foi maior nas produções em versão original catalã, mesmo com uma quantidade inferior de títulos exibidos (Generalitat de Catalunya, 2020).

Esses dados sugerem que o sentimento de pertencimento linguístico e cultural influencia as escolhas do público, especialmente diante de obras reconhecidas e de qualidade. Como destaca Stuart Hall (2006), a identidade cultural é construída por meio de representações simbólicas, e o cinema catalão atua como mediador entre o local e o global, a memória coletiva e o presente político, desafiando modelos homogêneos de identidade nacional (Anderson, 2008). A análise do período entre 2010 e 2013 revela, assim, o papel dos espaços culturais “menores” na articulação entre língua, memória e pertencimento.

Conclusão

A identidade catalã, analisada sob os conceitos de nação, representação e cultura, revela a complexidade dos processos simbólicos que envolvem tanto estruturas políticas quanto manifestações culturais. O nacionalismo catalão emerge como forma de

resistência às narrativas homogêneas do Estado-nação espanhol, articulando elementos linguísticos, históricos e afetivos que reforçam um pertencimento próprio.

Ao se considerar o cinema catalão como mediador simbólico, percebe-se que suas representações, com narrativas locais, uso do catalão e ambientes regionais, funcionam como afirmações políticas e culturais, contribuindo para consolidar uma identidade nacional alternativa. Nesse contexto, o audiovisual atua como espelho e agente de identidade – abrindo espaço para que vozes minoritárias ganhem visibilidade e legitimidade no cenário nacional e internacional

Com as transformações no consumo de conteúdo, futuros estudos podem explorar a tensão entre a maior circulação internacional por meio de plataformas de streaming e os riscos de diluição cultural. A forma como os *small cinemas* se adaptam ou resistem a essa lógica global poderá indicar caminhos de reafirmação identitária frente às dinâmicas do mercado audiovisual contemporâneo.

Referências

ANDERSON, Benedict. **Comunidades imaginadas**: reflexões sobre a origem e a expansão do nacionalismo. 9. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

ARA. *Alcarràs*, espejismo catalán que vuelve residual el catalán en los cines. Disponível em: https://es.ara.cat/misc/alcarras-espejismo-catalan-vuelve-residual-cines_130_4908816.html. Acesso em: 17 maio 2025.

ASSEMBLEA NACIONAL CATALANA. **Historia de Catalunya**. Disponível em: <https://int.assemblea.cat/es/about-catalonia/historia/>. Acesso em: 14 maio 2025.

BERLINALE. Awards & Juries – Archive. Berlinale, [s.d.]. Disponível em: <https://www.berlinale.de/en/archive/awards-juries/awards.html> Acesso em: 2 jun. 2025.

CATALAN FILMS. *Alcarràs*. Institut Català de les Empreses Culturals. Disponível em: <https://catalanfilms.cat/es/producciones/alcarras>. Acesso em: 2 jun. 2025.

CATALUNHA. **Estatuto de Autonomia da Catalunha**. Lei Orgânica 6/2006, de 19 de julho. Diário Oficial do Estado, Madri, n. 172, 20 jul. 2006. Disponível em: <https://www.boe.es/buscar/pdf/2006/BOE-A-2006-13087-consolidado.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2025

SOLER COSTA, Rebeca. **La lengua catalana en la construcción de la identidad social de Catalunya**. Análisis de este nacionalismo lingüístico. 2009. REIFOP, 12 (4), 123-128

ESPAÑHA. **Constituição (1978)**. Constituição Espanhola de 1978. Boletín Oficial del Estado, Madri, n. 311, 29 dez. 1978. Disponível em: [https://www.boe.es/eli/es/c/1978/12/27/\(1\)/con](https://www.boe.es/eli/es/c/1978/12/27/(1)/con). Acesso em: 20 mai. 2025

FILMAFFINITY España. **Ficha de filmes e críticas de cinema.** Disponível em: <https://www.filmaffinity.com/es>. Acesso em: 2 jun. 2025.

GENERALITAT DE CATALUNYA. **Dades estadístiques del sector audiovisual a Catalunya (Excel).** Observatori de la Cultura. Disponível em: <https://observatoricultural.gencat.cat/ca/informes-estudis-i-recursos/estadistiques-culturals-catalunya>. Acesso em: 13 maio 2025.

GENERALITAT DE CATALUNYA. **Origins of the Generalitat.** Catalan Government. Disponível em: <https://catalangovernment.eu/catalangovernment/government/origins-generalitat>. Acesso em: 13 maio 2025.

GENERALITAT DE CATALUNYA. **Públic de totes les edats vol més català a les plataformes digitals segons una enquesta impulsada per Política Lingüística.** 7 junho 2020. Disponível em: <https://govern.cat/gov/notes-premsa/385643/public-totes-edats-vol-mes-catala-plataformes-digitals-segons-enquesta-impulsada-politica-lingueistica>. Acesso em: 16 maio 2025.

GIORI, Pablo. **Fer país:** nacionalismo cultural y político (Cataluña s. XX-XXI). In: FOLGUERA, Pilar; PEREIRA CASTAÑARES, Juan Carlos; GARCÍA GARCÍA, Carmen; IZQUIERDO MARTÍN, Jesús; PALLOL TRIGUEROS, Rubén; SÁNCHEZ GARCÍA, Raquel; SANZ DÍAZ, Carlos; TOBOSO SÁNCHEZ, Pilar (coords.). *Pensar con la historia desde el siglo XXI: actas del XII Congreso de la Asociación de Historia Contemporánea*. 2015. p. 4089-4105.

ALKOWSKA, Janina; GIUKIN, Lenuta. Introduction. In: GIUKIN, Lenuta; FALKOWSKA, Janina; GARDIOL, David (ed.). **Small cinemas in global markets:** genres, identities, narratives. Lanham: Lexington Books, 2015. p. 7–27.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.

INSTITUT D'ESTADÍSTICA DE CATALUNYA (IDESCAT). **Encuesta de usos lingüísticos de la población.** 2023. Resultados básicos de Cataluña. 19 fevereiro 2025. Disponível em: <https://www.idescat.cat/novetats/?id=5138&lang=es>. Acesso em: 13 maio 2025.

LAMO DE ESPINOSA, Emilio. **El lugar de España en Cataluña.** Conferência proferida em 24 de novembro de 2014, dentro do ciclo "La Cuestión Catalana", na Real Academia de Ciencias Morales y Políticas. Disponível em: <https://www.revistadelibros.com/el-lugar-de-espana-en-cataluna/>. Acesso em: 16 maio 2025.

MARTÍNEZ, Bea. **‘Pa Negre’ representará a España en los Oscar.** El País, Madrid, 13 jan. 2012. Disponível em: https://elpais.com/cultura/2012/01/13/actualidad/1326458981_640041.html. Acesso em: 2 jun. 2025.

MASCARELLO, José Carlos. **Cinema nacional e globalização:** o cinema brasileiro no contexto da globalização. In: PINTO, José Carlos; MASCARELLO, José Carlos (Org.). *Cinema mundial contemporâneo*. São Paulo: Papirus Editora, 2014. p. 123-145.

WHITE, Jerry. Introduction: **Four kinds of minor cinema** (and some thoughts on a fifth). In: WHITE, Jerry (Ed.). *The cinema of Canada*. London: Wallflower Press, 2006. p. 1–18.